

## **TENDÊNCIAS ESPACIAIS NO TERRITÓRIO PIAUIENSE**

*Lucélia Fernanda do Rêgo (Bolsista PIBIC/UFPI), Antonio Cardoso Façanha (Orientador, Dpto. de Geografia e História – CCHL/UFPI)*

### **Introdução**

Esta pesquisa é uma atividade de iniciação científica- PIBIC sobre orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Antonio Cardoso Façanha e apresenta como tema central o Território Piauiense: evolução, desenvolvimento e tendência. Este relatório final apresenta o subtema: Tendências espaciais do Território Piauiense e têm como objetivo caracterizar os novos investimentos públicos e privados no Estado, tais como as universidades públicas e particulares, a ferrovia Transnordestina, o porto de Luís Correia e a Susano. Em seguida são apresentadas as atividades em expansão no Piauí, enfatizando assim, o turismo, a reforma na orla da Praia de Atalaia, a produção da usina eólica em Parnaíba, o extrativismo da Carnaúba e Babaçu, a produção territorial de grãos: soja, milho e arroz e algodão herbáceo além da produção de apicultura e mineração no Estado Piauiense.

### **Metodologia**

Nesta pesquisa, utilizou-se como procedimentos metodológicos parte de um levantamento bibliográficos (ARAÚJO et ali 2010; PLANAP, 2006), visitas a órgãos públicos como IBGE, CEPRO, SEPLAN e SUSANO. Além disso, realizou-se a consultas de sites especializados na internet, leitura de artigos e revistas a fim de informações específicas ao projeto. Vale ressaltar, ainda, a existência de reuniões acadêmicas com orientador, tendo em vista a organização das visitas de campo e elaboração do projeto.

### **Resultados e discussão**

O território do Piauí apresenta grandes transformações, neste contexto de mudanças as instituições de ensino e pesquisa do Piauí merecem destaque por apresentar estudos referentes ao território piauiense, contribuindo assim para novos investimentos.

As Instituições de pesquisa e ensino no Piauí, há 10 anos atrás só existiam duas Universidades (UFPI e UESPI) e um Centro tecnológico (antigo CEFET), logo após surgiram os grandes empresários donos de faculdades, instalando novas faculdades particulares no estado. O Piauí hoje (2012), além dessas universidades públicas conta também, com um grande número de faculdades particulares em todo o estado, tanto na Capital como nos municípios.

A Ferrovia Transnordestina, retomada sua construção, como novos investimentos no Estado, constituirá como elo de integração contínua e acelerada da estrutura produtiva do Nordeste e demais regiões do Brasil, além de gerar muitos empregos para a população que reside próximo. Outro investimento também é o de Porto de Luís Correia no Piauí que irá proporcionar o melhor escoamento de produtos piauiense.

Ao analisar os investimentos de empresas no território observa-se que o Piauí passou a ser destino de muitas empresas, isso devido aos incentivos fiscais, políticas públicas. Nos últimos oito anos os empresariais cresceram mais de 50% dos já existentes, com a instalação de novas empresas, destacando assim, o surgimento da Susano.

Em relação às atividades em expansão no território piauiense identifica-se que o estado do Piauí possui diversas belezas, fortalecendo assim, o turismo, que proporciona surgimento de

empresas nesse ramo, a partir da expansão da rede hoteleira e de restaurantes. Uma das oportunidades para o desenvolvimento do Estado concentra-se nos setores do comércio e serviços a partir da criação de hotéis e *resorts* ligados à atividade do turismo. Assim, tanto no litoral, como também nos diversos sítios arqueológicos ligado ao ecoturismo, distribuídos por todo o território do Piauí, o potencial turístico do estado coloca em evidência a expansão econômica nesse setor.

Segundo o PLANAP (2006), algumas dificuldades encontradas em São Raimundo Nonato é a infra-estrutura, que é amplamente deficitária nas cidades dos municípios que abriga o Parque da Serra da Capivara, pois as demandas dos turistas não são atendidas a contento. O setor hoteleiro é pequeno, e o acesso é dificultado pelas péssimas condições das estradas. A falta de um aeroporto internacional funcionando regularmente mostra ainda a ineficiência com relação à baixa demanda de turistas internacionais no estado.

Em 2011 com o fim da reforma na orla da praia de Atalaia, observa-se uma demanda maior de turistas, maior lucratividade para os comerciantes, com a construção de calçadão, banheiros públicos, praças de eventos, quiosques e posto salva-vidas. Um outro grande investimento observado, é o Parque Eólico em Parnaíba que influenciará de certa forma novos empreendimentos.

O extrativismo do babaçu ainda hoje é uma prática constante de muitas pessoas, que dele tiram o seu sustento. Observa-se assim uma atividade extrativista uma das mais antigas e significativas no Estado do Piauí. A Cera de carnaúba é produzida principalmente nos estados do Piauí, Ceará e Rio grande do Norte. No Piauí foi um produto que possibilitou a incorporação de uma nova prática econômica no Estado desde o início de sua extração, sendo considerado um produto que possui importância mundial.

Ao analisar a produção de grãos no Piauí identifica-se que, Segundo o IBGE, a produção da soja no território Piauiense se intensificou a partir da década de 1990. Nas últimas décadas, o milho passou a ter uma grande procura no mercado, pois o emprego na fabricação de ração para animais é cada vez maior. O arroz é cultivado na maior parte do estado do Piauí com destaque em Baixa Grande do Ribeiro-PI.

No século XIX e XX o Algodão era classificado como um grande produto da agricultura piauiense. No século XXI entrou em decadência devido a uma praga em seu cultivo. Segundo Araújo (2010), no ano de 2011 com a utilização de sementes de variedades resistentes e de produtos que combatem as doenças da planta, o algodão está ganhando novo impulso na agricultura piauiense. Além disso, o emprego da moderna tecnologia, tanto no plantio como na colheita, com o uso de máquinas colheitadeiras, está concorrendo para uma concentração da produção nos municípios na área dos cerrados.

Outro ponto importante na expansão da atividade no Território é a apicultura. Conforme Araújo et ali. (2010), o mel produzido no Piauí vem ganhando espaço no mercado nacional e internacional por ser de excelente qualidade, pois as abelhas produzem o néctar extraído de plantas silvestres como aroeira, marmeleiro, entre outros e em plantações de caju que não recebem agrotóxicos.

O Piauí é o segundo estado do Nordeste em incidência de minérios, perde apenas para a Bahia. Existem hoje no estado cerca de 3,5 mil títulos concedidos para pesquisas dos mais diversos

minerais, entre eles, ferro, diamantes, calcário, níquel, opala e que a riqueza mineral pode ser vista através da diversidade de ocorrências distribuídas por todo o território piauiense.

### **Conclusão**

Ao analisar as tendências espaciais do Piauí identifica que as influências das intervenções públicas representada pelas instituições de pesquisa e ensino se expandiram ao longo dos anos, que as instituições públicas têm uma grande parcela de contribuições no ensino superior, apresentando como tendências ensino de graduação e pós-graduação na Capital e nos municípios do Piauí, além do grande aumento do número de faculdades particulares em todo o Estado do Piauí. O Piauí possui grandes investimentos como a transnordestina, o porto de Luís Correia e investimentos de empresas como a Suzano que hoje 2012 é a segunda maior produtora de celulose e eucalipto no mundo. Além disso, possui riquezas minerais e naturais contribuindo assim para o turismo.

Ao analisar as atividades em expansão observa-se que o litoral piauiense está em fase de transformações, com construção e ampliação de hotéis e *resorts*. Em 2009 foi instalada a usina eólica no litoral e 2011 foi finalizada a reforma da orla na praia, fortalecendo assim, o aumento de turistas e uma grande lucratividade para os comerciantes e empresários.

Portanto, o território piauiense apresenta grandes tendências, muitas em atividades de extensão e transformação. A produção de grãos de soja hoje 2012 é destaque no Sul do Piauí, outro grande destaque é o mel produzido no Piauí que vem ganhando espaço no mercado nacional e internacional por ser de excelente qualidade, sendo assim, o Estado é um dos maiores produtores de apicultura e também de extrativismo da Carnaúba e Babaçu aumentando assim, com essas produções a economia do Estado.

**Apoio:** PIBIC/UFPI

### **Referências**

ARAÚJO, José Luis Lopes (org.). **Atlas escolar do Piauí: espaço geo-histórico e cultural**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2010.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí: Visão Global**. 2 ed. Rev. Teresina, 2003.

IBGE. Série histórica. **Produção de grãos nos cerrados do Estado do Piauí**. 2003.

\_\_\_\_\_. Números do cerrado. **Levantamento sistemático da produção agrícola LPSA**. Ago 2011.

\_\_\_\_\_. Números do cerrado. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do algodão** nov. 2007.

LOPES, Wilza. G. R (et al). **Cerrado Piauiense: uma visão multidisciplinar**. Teresina: EDUFPI, 2007.

PLANAP. Síntese executiva **Território da Serra da Capivara** CODEVASP. Brasília, DF: TDA Desenhos e Arte Ltda, 2006.

SUZANO Papel e Celulose. **Relatório de Sustentabilidade**. 2009.

\_\_\_\_\_. Papel e Celulose. **Relatório de Sustentabilidade**. 2011.

**Palavra-chave:** Piauí. Território. Tendências Espaciais.